

COM BASE NO EDITAL Nº 03/2025



VINHEDO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO-SÃO PAULO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I - EDUCAÇÃO INFANTIL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos
(Sem bibliografia)

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





VINHEDO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO - SÃO PAULO

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I -
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CONCURSO PÚBLICO 03/2025

CÓD: OP-016DZ-25
7908403584963

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	9
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	17
3. Figuras de Linguagem	20
4. Ortografia.....	24
5. Pontuação	27
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	28
7. Concordância verbal e nominal	35
8. Análise sintática	37
9. Colocação pronominal	41
10. Regência verbal e nominal	43
11. Crase	44
12. Coesão	45
13. Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos	46

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	65
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	67
3. Razão e proporção	68
4. Regra de três simples e composta	69
5. Média aritmética simples e ponderada	71
6. Porcentagem e Juro simples	71
7. Sistema de equações do 1º grau.....	74
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	75
9. Sistemas de medidas usuais	80
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	82
11. Resolução de problemas.....	91
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	95
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências	104

Noções de Informática

1. MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	111
2. MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	114
3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inser.....	128
4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	143
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	151
6. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	152

Conhecimentos Específicos

Professor de Educação Básica I - Educação Infantil

1. Cuidar e educar.....	167
2. Brincadeira na educação infantil.....	169
3. Desenvolvimento da linguagem oral.....	171
4. Trabalho com múltiplas linguagens.....	172
5. Compreensão do ambiente; Relação consigo mesmo e com o outro.....	173
6. Desenvolvimento da psicomotricidade.....	173
7. Formação pessoal e social da criança	176
8. Alfabetização e letramento	177
9. Formação do pensamento lógico-matemático	178
10. Didática e metodologia do ensino na educação infantil	181
11. Organização e planejamento do espaço na educação infantil	183
12. Comportamento infantil	184
13. Concepções de educação e escola.....	186
14. Função social da escola.....	188
15. Os teóricos da educação	189
16. Educação Inclusiva	192
17. Currículo	198
18. Planejamento. Projeto Político-Pedagógico.....	201
19. Construção do conhecimento	203
20. Tecnologias de informação e comunicação na educação	204
21. Avaliação e acompanhamento do rendimento escolar	206
22. Relações entre escola, família e comunidade.....	207
23. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	212
24. Legislação: Constituição Federal de 1988 (artigos 205 a 214)	220
25. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação	223
26. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	243

ÍNDICE

1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018)	245
2. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	289
3. Parecer CNE/CP 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	295
4. Lei nº 13.257 – Políticas públicas para a primeira infância	304
5. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental	310
6. Resolução CNE/CEB 05/2009 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	318
7. Parecer CNE/CEB 20/2009 – Revisão das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil	320
8. Decreto nº 11.556/2023 – Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	331

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

► Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

▪ Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os

elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

▪ Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

▪ Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

▪ **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

▪ **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

▪ **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

▪ **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não



AMOSTRA

▪ literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

▪ Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

► Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada

maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

▪ Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

▪ Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento,

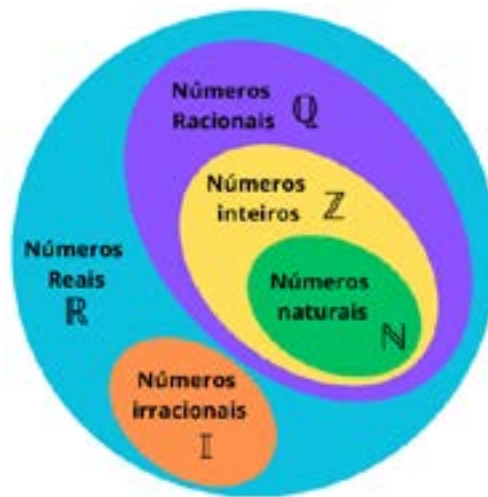


MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

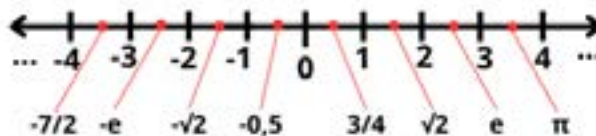
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



AMOSTRA

Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

▪ **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$>$; $<$ ou $]$; $[$

▪ **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:





\geq ; \leq ou $]$; $[$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$[a, b[= (a, b)$;

$]a, b] = (a, b)$;

$]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

▪ Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

▪ Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

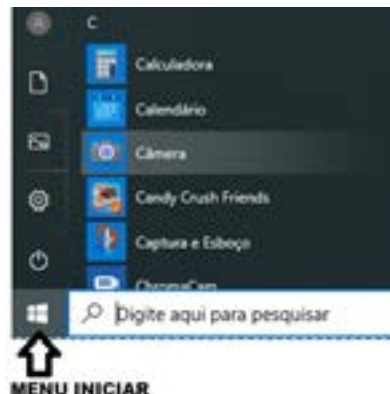
- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.



Uso dos menus

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.



Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.



AMOSTRA

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc.), aplicativos diversos, etc.
- **Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



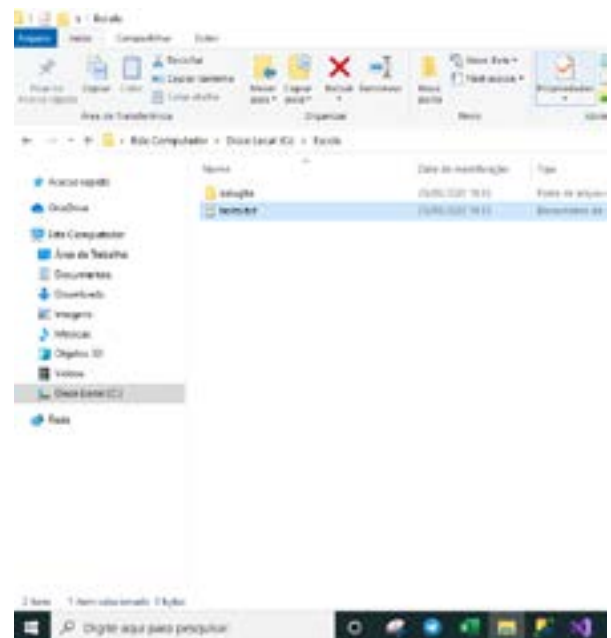
Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

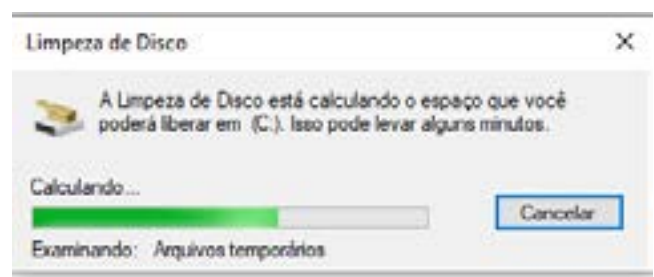
Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Ferramentas do sistema

- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (SEM BIBLIOGRAFIA)

CUIDAR E EDUCAR

O SIGNIFICADO DE CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

► O Conceito de Cuidado

O conceito de cuidado na educação infantil vai além da satisfação das necessidades básicas, como alimentação, higiene e segurança. Ele abrange também o acolhimento emocional, a proteção e o estímulo ao desenvolvimento integral da criança. Na prática pedagógica, cuidar significa garantir um ambiente seguro e afetivo, no qual a criança possa explorar, brincar e aprender com autonomia e confiança.

O cuidado envolve tanto a dimensão física quanto a psicológica e social da criança. Isso significa que um ambiente educativo de qualidade não se limita a oferecer condições materiais adequadas, mas também promove interações positivas e respeitadas entre educadores e crianças.

► A Relação Entre Cuidar e o Desenvolvimento Infantil

► Segurança e Bem-Estar:

Para que a criança possa se desenvolver plenamente, ela precisa sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar. O cuidado se manifesta na garantia de um espaço limpo, organizado e livre de perigos, onde a criança possa se movimentar e interagir sem medo. Além disso, envolve práticas que promovam a saúde, como alimentação equilibrada e hábitos de higiene adequados.

Quando o cuidado é bem aplicado, a criança desenvolve maior autonomia e confiança. O atendimento às suas necessidades básicas permite que ela concentre sua energia no aprendizado, explorando o ambiente e interagindo com seus pares de forma ativa e curiosa.

► O Cuidado Emocional:

Além das necessidades físicas, o cuidado na educação infantil também está relacionado ao suporte emocional. Crianças pequenas ainda não possuem maturidade emocional para lidar com frustrações e ansiedades sozinhas, sendo essencial que os educadores atuem como mediadores dessas emoções.

Demonstrações de carinho, atenção e respeito ajudam a criança a desenvolver vínculos seguros, o que é fundamental para sua autoestima e sociabilidade. O educador, ao reconhecer e validar os sentimentos infantis, contribui para que a criança aprenda a expressar e regular suas emoções de maneira saudável.

► O Papel do Educador no Cuidado Infantil

O profissional da educação infantil tem uma função essencial no cuidado da criança, pois é ele quem proporciona um ambiente seguro, estimulante e acolhedor. Seu papel vai além da supervisão das atividades diárias, incluindo:

- Observar e compreender as necessidades individuais de cada criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e suas particularidades.
- Criar um ambiente afetivo e respeitoso, onde a criança se sinta acolhida e incentivada a explorar o mundo ao seu redor.
- Estimular a autonomia infantil, permitindo que a criança participe ativamente de sua rotina, como na alimentação, na higiene e na organização do espaço.
- Estabelecer vínculos afetivos positivos, garantindo que a criança tenha confiança nos adultos que cuidam dela e nos colegas de convívio.

A atuação do educador como cuidador contribui diretamente para a formação de uma base emocional segura, que será essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas da criança.

O significado de cuidar na educação infantil transcende a atenção às necessidades básicas e se configura como um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O cuidado envolve não apenas a garantia de segurança e bem-estar físico, mas também o suporte emocional e social, criando um ambiente favorável ao aprendizado.

O papel do educador é essencial nesse contexto, pois ele deve atuar como um mediador que promove o acolhimento, a autonomia e a interação da criança com o mundo. Dessa forma, cuidar e educar se tornam dimensões inseparáveis, que juntas favorecem um crescimento saudável e significativo na primeira infância.

A DIMENSÃO DO EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

► O Significado de Educar na Infância

Educar na educação infantil vai muito além de transmitir conhecimentos ou ensinar conteúdos formais. Esse processo envolve a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança, estimulando suas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais. A educação infantil é a base para a construção da identidade, da autonomia e das relações interpessoais, sendo essencial que essa etapa da aprendizagem ocorra de forma lúdica e prazerosa.



AMOSTRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao estabelecer que a educação infantil deve garantir os direitos de aprendizagem da criança, os quais incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos refletem a necessidade de uma educação que respeite a infância e valorize o desenvolvimento global da criança.

► O Papel do Educador na Educação Infantil

O profissional da educação infantil assume o papel de mediador do conhecimento, promovendo experiências que despertem a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade da criança. Sua função não é apenas ensinar conceitos, mas proporcionar um ambiente no qual o aprendizado aconteça de forma natural e significativa.

As principais responsabilidades do educador incluem:

- Criar um ambiente seguro e estimulante, onde a criança se sinta encorajada a explorar e aprender.
- Observar e respeitar o ritmo individual de cada criança, promovendo atividades diversificadas.
- Favorecer a interação entre as crianças, incentivando o desenvolvimento da comunicação e da cooperação.
- Planejar experiências que permitam à criança aprender de maneira ativa, explorando diferentes materiais, espaços e situações.
- Utilizar o brincar como estratégia pedagógica, uma vez que o jogo e a ludicidade são essenciais para o aprendizado na infância.

► O Brincar Como Estratégia de Ensino

► A Importância do Lúdico:

A brincadeira é a principal forma de aprendizado da criança pequena. É por meio do brincar que ela descobre o mundo, experimenta novas possibilidades e desenvolve habilidades essenciais para sua formação. A BNCC reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

► Tipos de Brincadeiras e Suas Contribuições:

As brincadeiras podem assumir diferentes formas dentro do contexto educativo, sendo cada uma delas fundamental para o aprendizado:

- **Brincadeiras simbólicas:** permitem que a criança reproduza situações do cotidiano, como brincar de casinha ou de supermercado, estimulando a criatividade e a imaginação.
- **Brincadeiras motoras:** jogos que envolvem correr, pular e manipular objetos auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio.
- **Brincadeiras de regras:** jogos como amarelinha e esconde-esconde ensinam sobre respeito às regras, paciência e socialização.
- **Brincadeiras livres:** permitem que a criança explore o ambiente e desenvolva autonomia em seu próprio ritmo.

O educador deve incentivar essas práticas, proporcionando materiais e espaços adequados para que a criança possa brincar e aprender simultaneamente.

► A Educação Infantil e o Desenvolvimento de Habilidades

A educação infantil não se limita ao ensino de conteúdos, mas promove o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais para a vida da criança. Entre elas, destacam-se:

- **Desenvolvimento da linguagem:** estimulado por meio de conversas, contação de histórias e músicas, favorecendo a comunicação e a ampliação do vocabulário.
- **Coordenação motora:** aprimorada em atividades que envolvem desenho, pintura, recorte e brincadeiras ao ar livre.
- **Habilidades socioemocionais:** construídas a partir das interações com colegas e educadores, ajudando a criança a lidar com suas emoções e a desenvolver empatia.
- **Autonomia e identidade:** incentivadas quando a criança participa das rotinas diárias, aprende a tomar pequenas decisões e se reconhece como parte de um grupo.

A dimensão do educar na educação infantil está diretamente ligada ao desenvolvimento global da criança, respeitando seu ritmo, sua curiosidade e sua necessidade de explorar o mundo de forma lúdica e prazerosa. O educador assume o papel de facilitador desse processo, criando ambientes e experiências que favoreçam a aprendizagem significativa.

O brincar, como estratégia pedagógica, é um dos principais caminhos para garantir que a educação infantil seja um espaço de descoberta, crescimento e desenvolvimento integral. Dessa forma, educar e cuidar se tornam aspectos indissociáveis, assegurando que a criança cresça em um ambiente seguro, afetivo e repleto de possibilidades de aprendizagem.

A INTEGRAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR

► A Relação Indissociável Entre Cuidado e Educação

Na educação infantil, cuidar e educar não são dimensões separadas, mas complementares e interdependentes. O cuidado estabelece as condições para que o aprendizado ocorra de maneira segura e acolhedora, enquanto a educação amplia as oportunidades de desenvolvimento da criança. Essa integração é essencial para garantir um ensino significativo e respeitoso, alinhado às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao destacar que a educação infantil deve ser baseada em interações e brincadeiras, proporcionando experiências que unam o cuidado com o aprendizado. Dessa forma, momentos como a alimentação, a higiene e o descanso não são apenas necessidades fisiológicas, mas também oportunidades educativas.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

